

Editorial

O projeto *Omni Tempore* foi idealizado por estudantes para ser executado também por estudantes e por recém-licenciados. Com o apoio de uma Comissão Científica formada por Doutores e investigadores de diferentes áreas do estudo da História, bem como com o suporte do Departamento de História da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a presente publicação confere aos estudantes da licenciatura a oportunidade de divulgar o resultado dos seus trabalhos de investigação realizados no âmbito das unidades curriculares de Seminário em História.

A seleção dos trabalhos que deverão ser publicados inicia-se com os Encontros da Primavera, um evento criado há mais de uma década para dar oportunidade de serem apresentados publicamente os projetos de investigação mais promissores de cada uma das subdivisões do Seminário em História, isto é, História Medieval, História Moderna e História Contemporânea.

A *Omni Tempore*, uma ideia de Remy Tasso Mendes Souza (*In memoriam*), oferece, então, uma plataforma inovadora para que os estudantes e os recém-licenciados que apresentaram os seus trabalhos nos Encontros da Primavera possam publicar os seus projetos de investigação em forma de artigo no respetivo ano da apresentação. No entanto, não é apenas a experiência e o valor académico de ter um artigo publicado, em muitos casos pela primeira vez, que torna a iniciativa tão interessante e relevante. A aprendizagem relativa ao processo de construção de um artigo científico, bem como a própria possibilidade de fazer parte da Comissão Editorial da *Omni Tempore*, composta exclusivamente por estudantes e/ou recém-licenciados, é uma excelente chance de desenvolver competências académicas e de exercer atividades de grande responsabilidade.

Desse modo, é importante afirmar que, para a *Omni Tempore*, é fundamental a inter-relação entre autores, Comissão Científica, Comissão Editorial e o próprio público, uma vez que esta obra tem por objetivo apoiar e expor da melhor maneira possível o trabalho de novos historiadores, bem como apresentar projetos de investigação com aspetos inovadores.

No presente volume, os artigos a seguir correspondem a alguns dos trabalhos que foram apresentados nos Encontros da Primavera do ano de 2016. Convém, ainda, esclarecer que esta obra está dividida em três partes: Parte I. Época Medieval, Parte II. Época Moderna e Parte III. Época Contemporânea. Logo na primeira parte, é possível encontrar o artigo de Helena Ribeiro de Sousa Costa, com o título de *Amores proibidos: A criminalidade sexual no reinado de D. João II*, que estuda aspetos como o adultério, a bigamia, as violações e a prostituição a partir das cartas de perdão inseridas na

Chancelaria de D. João II. Já o artigo seguinte é de autoria de Josefina Eira, intitulado *Ordenações Afonsinas: Evolução e distinção social das penas*, que aborda a criminalidade no Portugal tardo-medieval através do estudo exaustivo do Livro V das Ordenações Afonsinas. Ainda na primeira parte, o artigo *A questão da autoria na literatura dos Príncipes de Avis*, de Maria Teresa Coelho, procura perceber os mecanismos e princípios de construção de um texto na Idade Média, tendo como objeto de estudo as obras literárias de D. João I e dos seus filhos, D. Duarte e D. Pedro. E, por fim, a encerrar os artigos da parte correspondente à Época Medieval, encontra-se o trabalho da autoria de Miguel João dos Santos Silva, *As terras da Maia na Chancelaria régia (1325-1438)*, que busca demonstrar as relações que os monarcas portugueses estabeleceram com as terras da Maia (terra e julgado) durante o período apontado no título do artigo.

Na Parte II. Época Moderna, o artigo *O crédito como caridade na Irmandade de N. Sra. do Rosário do Unhão nos finais de Setecentos*, de Carlos Davide Gomes Ferreira, pretende analisar os empréstimos a juros da referida irmandade realizados no século XVIII. O segundo artigo desta parte da presente publicação é da autoria de César Filipe da Silva Araújo e tem o título de *Famílias e migrações: Exploração de róis de confessados de Santiago de Bougado (1744-1760)*. O trabalho busca levantar hipóteses sociodemográficas para a história de uma freguesia rural do Entre Douro e Minho durante o século XVIII, com base nos róis de Confessados, estabelecendo uma evolução da estrutura populacional, da configuração familiar e da mobilidade geográfica da paróquia mencionada. A encerrar esta segunda parte, está o artigo de João Pedro Meireles Tomé, intitulado *João Ferreira Annes de Almeida (1628-1691): Reconstituição biográfica do seu percurso educativo (1628-1642)*. O autor pretende conjugar os esparsos dados biográficos conhecidos sobre esta personalidade com a busca de novas fontes de informação relativas à fase de criança e jovem em Portugal do homem que empenhou os seus esforços na tradução integral da Bíblia Sagrada para o Português.

A terceira e última parte deste volume da *Omni Tempore*, referente à Época Contemporânea, inicia-se com o artigo de Ana Rita Alves Ferreira, cujo título é *O Carnaval no Porto nos anos 1950: A ação dos Fenianos*. O objetivo desta investigação é perceber como se desenrolou o último grande esforço feniano no sentido de trazer benefícios para a cidade do Porto, através da dinamização das festividades carnavalescas, nomeadamente para o comércio e para a indústria, entre 1954 e 1957. O segundo artigo é o de Catarina Liberato e tem como título *A expulsão dos alemães em 1916: o caso do Porto*. Neste trabalho, a autora busca compreender, para a comunidade portuense, quais foram as consequências dos procedimentos de expulsão do país de todos os súbditos inimigos, analisando algumas exceções, as quais

acabaram por dar origem aos campos de concentração em Portugal. Além disso, também se procura perceber quais as verdadeiras motivações de Afonso Costa na publicação dos decretos-lei de expulsão, no decorrer do ano de 1916. Já o artigo seguinte, *O Ténis no Porto (1925-1934)*, escrito por Diogo Costa, pretende analisar, através de diferentes publicações da época, a história do ténis portuense, abordando tópicos como clubes, torneios e jogadores em destaque durante o período compreendido entre 1925 e 1934. O quarto artigo da *Época Contemporânea*, *As comemorações do armistício da I Guerra Mundial no Porto: O período entre as duas guerras (1918-1938)*, de Mara Natal Fonseca, trata da natureza das comemorações portuenses, empenhando-se em de dar a conhecer a amplitude de expressões dessa memória comemorativa e o modo como permaneceram registadas. O artigo seguinte é da autoria de Luís Miguel Carvalho da Silva e tem como título *Cristo nas Trincheiras: Aspetos da religiosidade dos portugueses na Flandres*. O autor estuda a fé moldada pelo dia-a-dia das trincheiras, movida por uma inquietação interior, que reflete e questiona, e pelas cerimónias religiosas em campanha, as quais contribuíram para o reforço da moral das tropas na Flandres. E, finalmente, a encerrar a última parte desta publicação, o artigo *Emília Santos Silva Verdial: Republicana, educadora e feminista*, de Suzana Saboya Cavalcanti, tem por objetivo apresentar a biografia de uma portuense de valores absorvidos no seio de uma família tradicionalmente republicana. Além disso, o trabalho pretende dar a conhecer esta mulher, que viveu no Porto em momentos políticos conturbados para o país, através da sua especial preocupação com a instrução popular, bem como da sua afirmação como feminista, afrontando a resistência, inclusive no próprio meio republicano, no reconhecimento de direitos iguais para homens e mulheres.

Por fim, a Comissão Editorial responsável por este volume deseja que a *Omni Tempore* siga um caminho ascendente de qualidade e relevância e que continue a conferir oportunidades aos estudantes que se empenharem nos seus projetos de investigação a serem apresentados nos Encontros da Primavera. Ademais, espera-se que o presente projeto possa consistir numa experiência proveitosa e agradável para os seus leitores.